



Boletim UENP EXPLICA: Pandemia e Agronegócio

Ciência e Cultura para todos

Volume 1/Nº14

(26/Octubre de 2020)

ISSN 2675-3235

ENTENDENDO PANDEMIA E AGRONEGÓCIO

O agronegócio e a pandemia: impactos

por Dr. Marco Antonio Gandolfo (UENP)

O agronegócio é atividade tradicional do Brasil. Com a globalização, ele passou por um processo significativo de evolução, direcionando a busca por recursos que ampliaram a produção além de possibilitar a viabilidade econômica do setor. A revolução digital também foi fundamental para que o setor acompanhasse as previsões do meio internacional de demanda e de produção agrícola em tempo real. Assim, diante de um período de crescimento e oportunidades no campo da economia, as entidades públicas e as empresas privadas realizaram pesquisas de em busca de aprimoramento profissional e de produtos para atendimento das demandas dessa produção.

Nesse cenário promissor para o agronegócio, surge um freio chamado COVID-19. Uma doença que, apesar dos riscos bastante

conhecidos, não interrompeu a determinação dos profissionais da agricultura que, pela natureza dessa atividade, continuaram a produzir. Embora também tenham lhes imposto o distanciamento social, o que desconfigurou suas ações características, isso não foi suficiente para deter seu êxito. Permanece, porém, a necessidade de continuidade nos investimentos em pesquisas. Tendo em vista que as consequências piores ainda podem estar por vir, pois, apesar de uma produção recorde, o retrocesso causado aos campos e laboratórios fechados pelo caráter impositivo de alguns regulamentos profiláticos não será rapidamente recuperado. Trabalhos de pesquisas que se tornaram relatórios parciais sem continuidade não retornarão às bancas de defesa e nem aos boletins técnicos, pois os prazos já foram esgotados e a natureza não

tolera atrasos nesses processos. Assim, nossa estrutura de pesquisa ainda precisa ser valorizada.

Se nossa produção agrícola é capaz de ser bom exemplo para o mundo, nossa conduta contra os efeitos da pandemia também precisa ser, isto é, nossa capacidade de pesquisar e aprender precisa seguir o mesmo ritmo em busca de solucionar tais problemas contemporâneos.

Para isso, precisamos da pesquisa nas universidades e nas empresas. Que seja a pesquisa para a vacina tão nobre quanto para o adubo e para a semente, pois não se faz saúde sem alimento nem recursos, quer seja para esta pandemia quer seja para a próxima!



O ESPECIALISTA RESPONDE



Dr. Hatiro Tashima (UENP)

Qual a contribuição do agronegócio para a sociedade em tempos de pandemia?

Trata-se o agronegócio de um conjunto de atividades envolvendo os três setores da economia. Preocupa-se, portanto, com a pesquisa científica, produção de insumos e sementes, produção de produtos de origem animal e vegetal e fabricação de máquinas e implementos para garantir que esses produtos, isto, os agropecuários, possam chegar ao consumidor.

No Norte do Paraná, os trabalhos do meio rural foram pouco afetados pela pandemia e, na prática, não pararam, graças à mecanização acompanhada, nos últimos anos, de automação e informatização dessas atividades produtivas. O agronegócio, assim, está sendo um dos principais pilares para manutenção de empregos em vários segmentos que dele dependem.

PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES

SECRETARIA DE INTELIGÊNCIA E RELAÇÕES ESTRATÉGICAS. O Agronegócio em tempos da COVID-19 Desafios para o Brasil e a China. Série Diálogos Estratégicos (NT32), 2020. IN: <https://www.embrapa.br/documents/10180/26187851/O+agronegocio+em+tempos+da+COVID-19/621129c7-8ae2-5afd-fe34-123d6b309db8?download=true>. Acesso em: 15/10/2020

AGRO EM NÚMEROS



IN: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/51706860/pesquisa-contribui-para-transformacao-digital-da-agricultura-brasileira>

CONHECENDO MAIS...

Agronomia e Pandemia

por Dra. Laila Herta Mihsfeldt (UENP)

E chegou a Pandemia! Ficamos sem chão e precisávamos tomar decisões rápidas para dar continuidade ao nosso dia-a-dia. Assim, nós, professores do Curso de Agronomia, que inicialmente achamos impossível continuar as nossas disciplinas de forma virtual, começamos a dar os primeiros passos nesse sentido. Passamos a aceitar a realidade de que não voltaríamos tão cedo às aulas presenciais e que agora o nosso quadro negro passaria a ser a tela de um computador. As aulas práticas, tão essenciais às nossas disciplinas, precisavam ser adaptadas para o modo virtual. Esse era o maior desafio, pois o curso de Agronomia depende dos cinco sentidos para a tomada de decisão. Recebíamos informações de que os trabalhos de campo continuavam, que os tratores trabalhavam de sol a sol e as máquinas de colheita recolham uma safra recorde. Como nós, professores, poderíamos dizer que não tínhamos capacidade para dominar uma máquina como

o computador? “Mãos à obra” foi o nosso lema e, em pouco tempo, estávamos trocando informações sobre o preparo de aulas virtuais. As reuniões de Colegiado de Curso, antes tão minimizadas, passaram a ser prazerosas porque temos a oportunidade de ver nossos colegas de trabalho, mesmo que de forma virtual. As aulas online dão-nos o contato com os alunos e buscamos passar, da melhor forma possível, o conteúdo programático das disciplinas. As aulas práticas foram adaptadas para serem ofertadas de uma forma clara. Quando voltarmos às aulas presenciais, com práticas de campo e aulas nos laboratórios, tão necessárias e importantes, sentiremos saudades das aulas virtuais e, após este árduo período de intenso aprendizado, descobriremos que dispomos de uma ferramenta opcional que facilitará o preparo das aulas que ministraremos.



editorauenp

atendimento.editora@uenp.edu.br

Corpo Editorial: Anney T. Giordani; Diná T. Brito; Priscila A. B. F. Pires; Raquel Gamero e Thiago A. Valente.